

## CONSIDERAÇÕES SOBRE *TAENIOMYIA* STEIN, 1918 E DESCRIÇÃO DE *ANTHOJUBA*, GEN. N. (DIPTERA, ANTHOMYIDAE)<sup>1</sup>

DALCY DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE<sup>2</sup>

MÁRCIA SOUTO COURI<sup>3</sup>

### 1. Sobre *Taeniomyia* Stein, 1918

No trabalho de Albuquerque & Couri (1979) sobre *Emmesomyia* Malloch, 1917 e *Taeniomyia* Stein, 1918 foi publicada uma redescrição de *Taeniomyia auricollis* Stein, 1918, espécie tipo do gênero. Dispúnhamos de pouco material, o que nos levou, como outros autores, a dar valor a nível genérico a um caráter que agora nos parece frágil, pelas razões discutidas abaixo.

Examinamos uma série de *Taeniomyia auricollis*, 10 ♀♀ e 9 ♂♂, procedentes de Nova Teutônia, Santa Catarina, Brasil. Verificamos que as cerdas pteropleurais não estão localizadas na pteropleura, mas sim no catepímero, e não estão presentes em todos os exemplares. A cor, empregada como caráter genérico por Stein (1918), não foi por nós considerada, por ser variável, assim como o alongamento das pernas; esses caracteres são também encontradiços no gênero *Pegomya* Robineau-Desvoidy (1830). Restaram-nos os caracteres utilizados para *Pegomya* por Malloch (1924), Hockett (1941), Emden (1941) e Snyder (1957).

Em *Taeniomyia auricollis*, o quinto esternito da fêmea apresenta uma série de cerdas curtas e fortes, dispostas em duas séries paralelas (Fig. 1), o que é freqüente em dípteros minadores de folhas. A genitália do macho também apresenta o plano básico de *Pegomya*, *sensu stricto*. Consideramos portanto, que *Taeniomyia* Stein, 1918, deve ser reduzido a sinônimo de *Pegomya* Robineau-Desvoidy, 1830.

Material examinado: Brasil, Santa Catarina, Nova Teutônia, 18.IV.1938, 1 ♂; I.1966, 1 ♂; VIII.1967, 1 ♀; VIII.1970, 1 ♂; X.1970, 1 ♀; XI.1970, 1 ♂; V.1970, 2 ♀, 3 ♂; VI.1970, 2 ♂, 4 ♀; VII.1970, 1 ♂; II.1971, 1 ♀ (Fritz Plaumann), no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

### 2. *Anthojuba*, gen. n.

Os gêneros de Anthomyiidae com machos verdadeiramente ginecomorfos conhecidos da América do Sul não vão além de três: *Hylemyoides* Albuquerque, 1949; *Myopella* Malloch, 1934 e *Fucellia* Robineau-Desvoidy, 1830. Um quarto gênero, *Anthojuba*, novo, pode ser reconhecido da seguinte forma:

<sup>1</sup> Trabalho realizado no Laboratório de Díptera do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

<sup>3</sup> Bolsista de Aperfeiçoamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

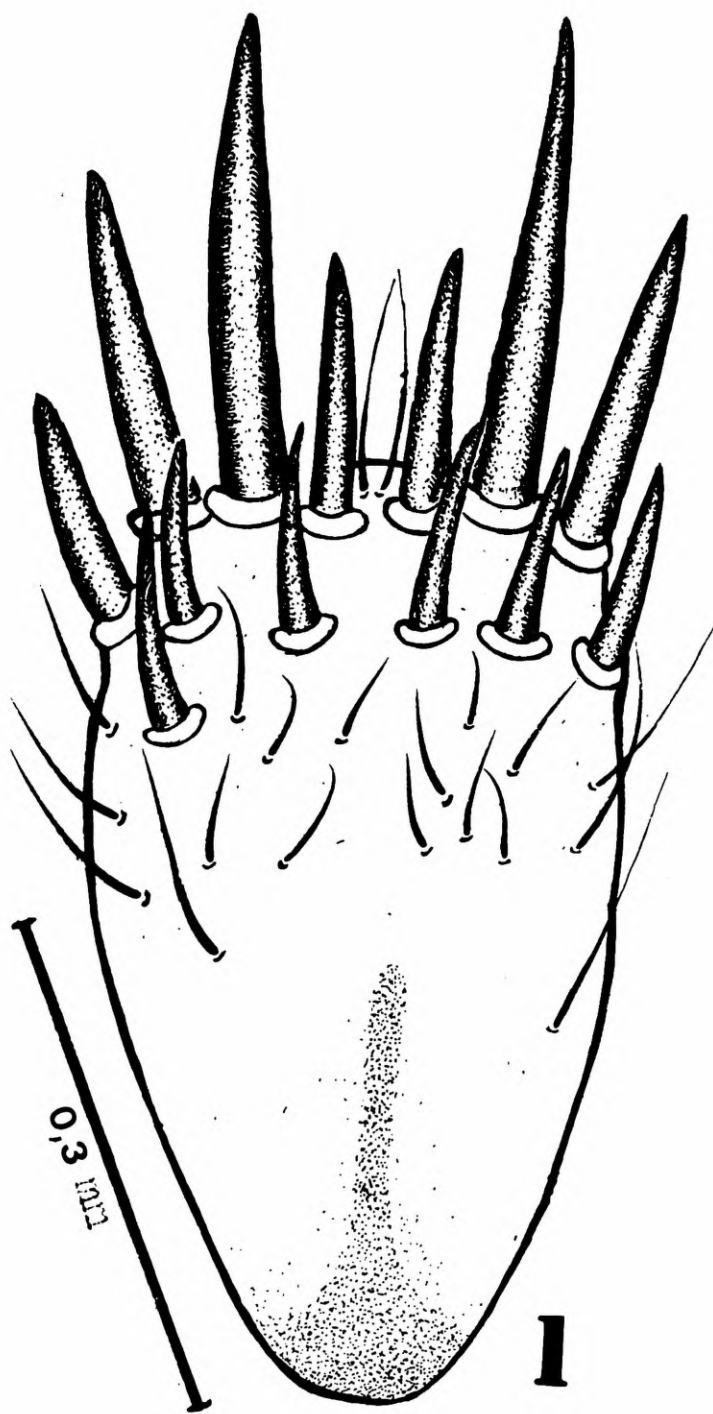


Figura 1. *Pegomyia auricollis* (Stein, 1918), comb. n., 5.º esternito da fêmea, vista dorsal.

Olhos nus. Antenas pendentes, com o terceiro articulo (pós-pedicelo) conspicuamente largo e achatado, atingindo o epistoma. Cerdas interfrontais cruzadas ausentes. Dorso-centrais 2:3. Esternopleura com poucos cilios de revestimento e apresentando 3 cerdas inseridas quase ao mesmo nível. Asas com a 6.<sup>a</sup> nervura atingindo o bordo da asa e com o espinho costal mais longo que a largura da nervura costal ao mesmo nível, nas fêmeas.

Caliptra torácica medindo aproximadamente o dobro da alar. Tibia III com 2 cerdas na face posterodorsal.

Espécie-tipo, *Anthojuba sobria*, sp. n.

O gênero que mais se aproxima de *Anthojuba* é *Hylemyoides* Albuquerque, 1949; estes dois gêneros podem ser segregados do seguinte modo:

Cerdas interfrontais cruzadas presentes e tibias III com 3 cerdas na face posterodorsal. . . . . *Hylemyoides* Albuquerque  
 Cerdas interfrontais cruzadas ausentes e tibias III com 2 cerdas na face posterodorsal. . . . . *Anthojuba*, gen. n.

Acresce que, em todas as espécies de *Hylemyoides*, as asas são maculadas, de uma ou outra maneira, o que não ocorre no gênero novo.

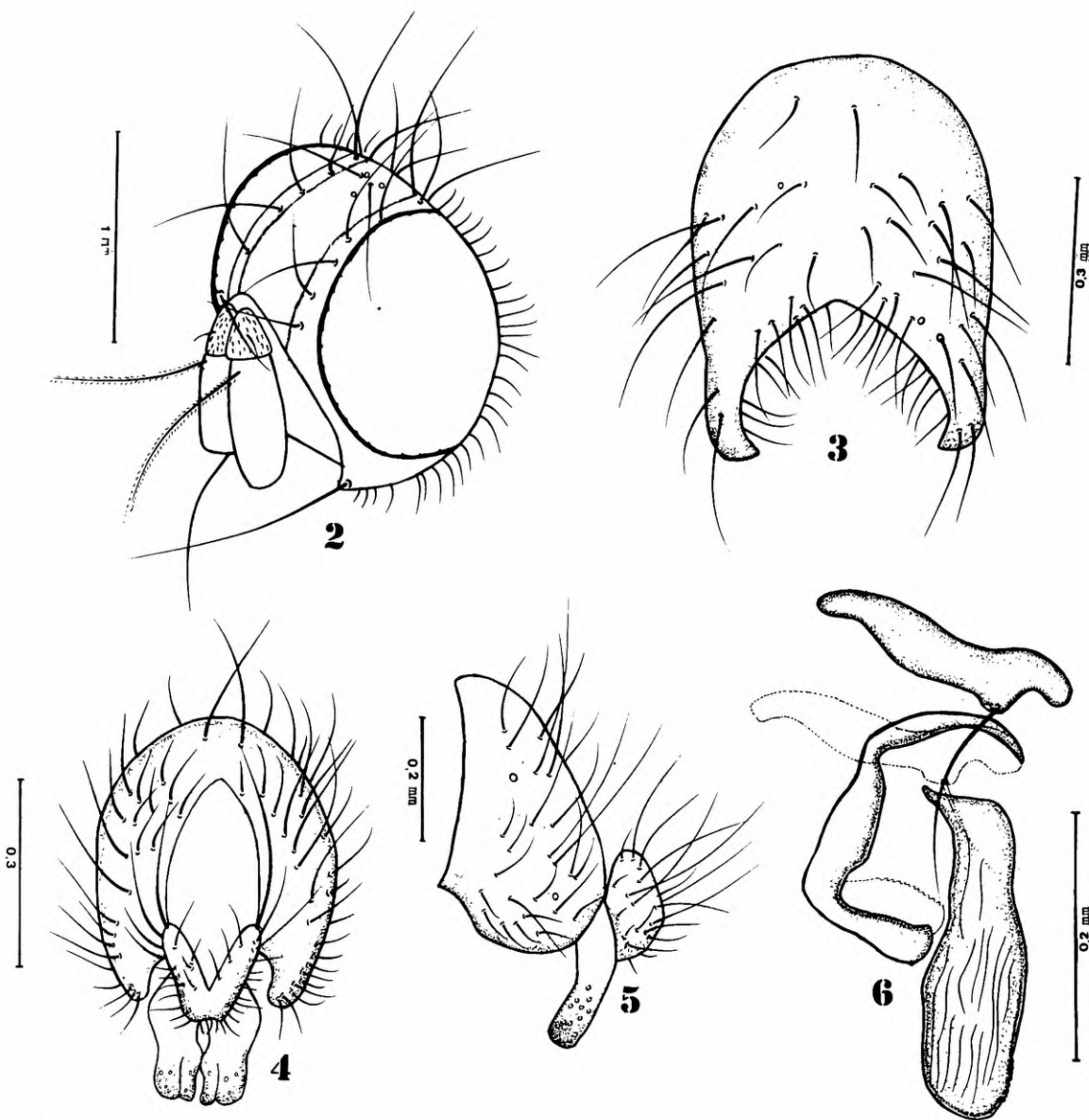
### ***Anthojuba sobria*, sp. n.**

Coloração geral — Castanho-amarelada, com os últimos segmentos abdominais enegrecidos. Frontália enegrecida, com polinosidade cinza fosca e apresentando ápice castanho-avermelhado. Parafrontália e genas polinosas, prateadas. Antenas castanho-escuras, com o segundo articulo e a base do terceiro mais claros. Arista castanha, com o primeiro articulo e terço basal do segundo amarelados. Palpos amarelos com o terço basal castanho. Tórax amarelo, dorsalmente acastanhado, com uma faixa preta mediana polinosa dourada, vista a certa luz, que se alarga ao nível do segundo par de cerdas dorso-centrais. O escutelo apresenta o disco negro e as margens e ápice amarelos. Caliptras esbranquiçadas e balancins amarelos. Asas hialinas, amareladas. Fêmures, tibias II e III e tarsos castanho-escuros. Abdome apresentando uma listra enegrecida, estreita, situada medianamente e que se alarga em forma de pirâmide no segundo tergito. Segmentos terminais negros. As manchas abdominais são maiores nas fêmeas.

♂ — Comprimento total — 5,0-5,5 mm.

*Cabeça* — Olhos nus, afastados por um espaço de bordas paralelas e medindo à altura do ocelo anterior cerca de 0,4-0,44 mm da largura da cabeça. Cerdas frontais em número de cinco pares, o primeiro cruzado, o terceiro anterovertido e os dois últimos retroextrovertidos. Verticais internas convergentes e fortes, medindo cerca de duas vezes o comprimento das verticais externas, que são divergentes. Um par de cerdas oclares pequenas ântero-vertidas e um par de cerdas pós-oclares divergentes, maiores que as oclares e semelhantes às verticais externas. Cílios pós-oculares bem desenvolvidos. Antenas longas, com o ápice arredondado, atingindo o epistoma e inseridas acima da metade dos olhos. Terceiro articulo fortemente alargado e pendente, medindo cerca de 3-4 vezes o comprimento do segundo. Arista curtamente ciliada, com o maior cilio menor que a metade da largura do terceiro articulo antenal. Face plana. Palpos ligeiramente claviformes. Vibrissas fortes inseridas acima da margem oral e sem vibrissais (Fig. 2).

*Tórax* — Prosterno e propleura nus. Cerdas dorsocentrais 2:3. O primeiro par pré-sutural medindo cerca da metade do segundo. Os dois primeiros pares pós-suturais subiguais e medindo cerca da metade do terceiro. Cílios acrosticais dispostos em duas séries alinhadas. Duas cerdas umerais, a posterior mais longa. Uma cerda pós-umeral, uma pré-sutural, uma pré-alar medianamente desenvolvida, duas intralares posteriores, duas supra-alares, a posterior menor, duas pós-supra-alares, duas protorácicas e duas protoespiraculares. Notopleura com duas cerdas semelhantes entre si e sem cílios de revestimento. Mesopleura apresentando uma série de cinco cerdas longas. Ângulo anterior da mesopleura com uma cerda curta inserida ao nível da notopleural anterior. Cerdas esternopleurais 1:1:1, inseridas quase no mesmo nível e com poucos cílios de revestimento. Escu-



*Anthojuba sobria*, gen. et sp. n., ♂. Fig. 2: Cabeça vista semi-lateral; fig. 3: 5.<sup>o</sup> esternito, vista dorsal; fig. 4: placa cercal e "surstylus", vista dorsal; fig. 5: idem, vista lateral; fig. 6: "aedeagus", vista lateral.

telo com um par de cerdas basais e um apical, este mais longo. Caliptras torácicas linguiformes medindo cerca de duas vezes o alar.

*Asas* — Terceira e quarta nervuras divergentes no ápice. Espinho costal pequeno, menor que a largura da nervura costal ao mesmo nível. Nervura anal atingindo o bordo da asa.

*Pernas* — Fêmur I com uma série de cerdas nas faces anteroventrais e anterodorsais. Tíbia I com uma cerda mediana na face anterior. Face posterodorsal com uma cerda curta inserida pouco abaixo da certa anterior. Faces anteroventrais e anterodorsais com uma cerda apical, a última forte. Pré-tarso com uma cerda basal ventral bem distinta dos pelos de fundo e tão longo quanto a soma dos demais segmentos tarsais. Fêmur II com uma série de cerdas médioçres na face posterodorsal e com duas cerdas sub-iguais inseridas separadamente no terço basal da face ventral. Face posterior com duas cerdas pré-apicais inse-

ridas obliquamente ao plano transversal do fêmur. Tibia II com uma série de cerdas mediocres, inseridas na face posterodorsal terminada por uma conspicua. Face posteroventral com uma cerda mediana medíocre. Faces anterodorsais, posteroventrais, posteriores e ventrais com uma cerda apical, as últimas mais robustas. Fêmur III com uma série de cerdas-espaçadas nas faces anteroventrais e anterodorsais, estas fortes. Faces posteroventrais e posterodorsais com uma cerda pré-apical. Face ventral com duas cerdas inseridas separadamente na metade basal. Tibia III com três cerdas na face anterodorsal, inseridas aproximadamente no limite dos terços. Face anteroventral com uma cerda mediana. Face posterodorsal com duas cerdas inseridas pouco abaixo das anterodorsais superiores e inferiores. Faces anterodorsais, dorsais e ventrais com uma cerda apical, as últimas mais robustas.

*Abdome* — Primeiro tergito com um par de cerdas marginais laterais. Segundo e terceiro com um par de marginais laterais, e outro de marginais apicais. Quarto tergito com quatro cerdas marginais apicais. Primeiro esternito ciliado. Genitália como nas figuras 3 a 6.

♀ — Comprimento total — 7,0 mm (Figura 7).

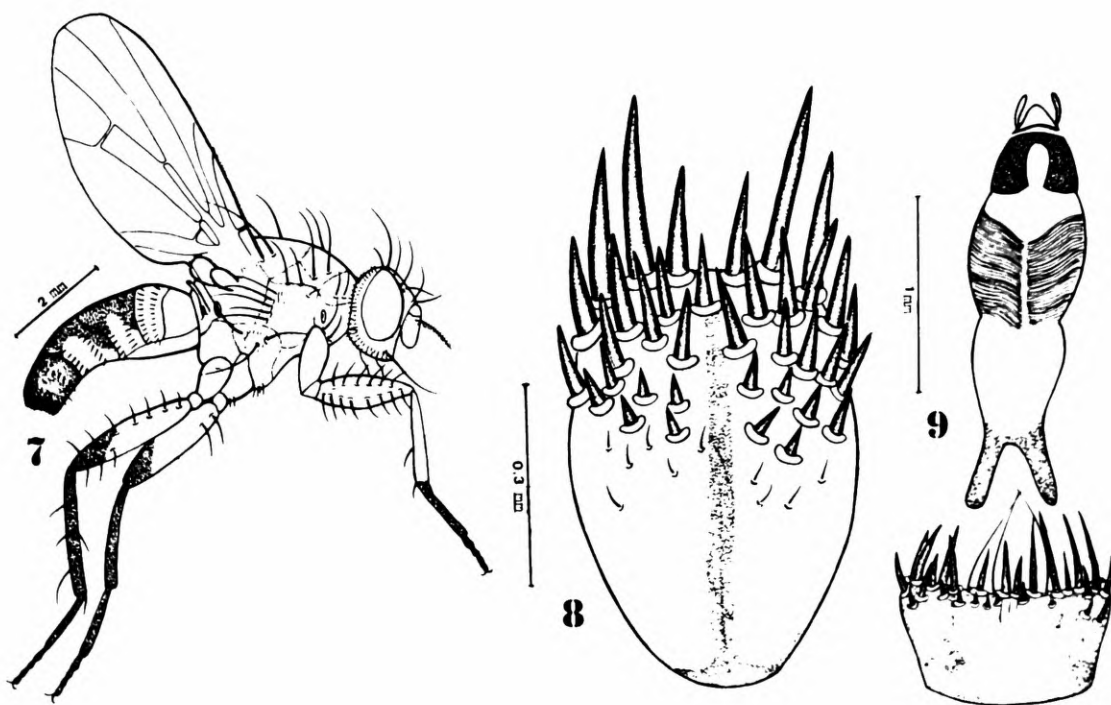
Difere do macho no que segue:

*Cabeça* — Olhos afastados por um espaço de bordas paralelas e medindo à altura do ocelo anterior cerca de 0,23 mm da largura da cabeça.

*Asas* — Espinho costal mais longo que a largura da nervura costal ao mesmo nível.

*Abdome* — Longo e curvo, apresentando espinhos curtos e fortes no último segmento. Genitália como na figura 9 e quinto esternito como na figura 8.

Holótipo ♂, Brasil, Santa Catarina, Nova Teutônia, I.1965; parátipos: 2♂, II.1967, III.1967, 1♀, VI.1970 (Fritz Plaumann). Holótipo, um macho e uma fêmea, depositados



*Anthojuba sobria*, gen. et sp. n., ♀. Fig. 7: Inseto total; fig. 8: 5.º esternito, vista dorsal; fig. 9: último segmento abdominal e ovipositor, vista dorsal.



no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Um parátipo macho no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. Nelson Papavero a oportunidade que nos deu de estudar o material relacionado neste trabalho, e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Proc. 78/1100), cujo auxílio permitiu ao primeiro autor estudar a coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

#### REFERÊNCIAS

- Albuquerque, D. de O. & M. S. Couri, 1979. Sobre *Emmesomyia* Malloch, 1917 e *Taeniomyia* Stein, 1918 com descrição de uma espécie nova (Diptera, Anthomyiidae). *Rev. bras. Biol.* 39 (3): 493-498, 12 figs.
- Emden, F. I. Van, 1941. Keys to the Muscidae of the Ethiopian Region: Scatophaginae, Anthomyiinae, Lispinae, Phaniinae. *Bull. Ent. Res.* 32 (3): 275-351.
- Huckett, H. C., 1941. A Revision of the North American Species belonging to the Genus *Pegomya* (Diptera, Muscidae). *Ann. Ent. Soc.* 10: 130 pp., 9 plates, 94 figs.
- Malloch, J. R., 1934. Diptera of Patagonia and South Chile. *Brit. Mus. Nat. Hist.* VII (2): 171-346, 60 figs.
- Robineau-Desvoidy, J. B., 1830. Essais sur les Myodaires. *Inst. de France, (Cl. des) Sci. Math. et Phys., Acad. Roy, des Sci., Mém. présentés par divers Savants /ser. 2/, 2: 1-813.*
- Snyder, F. M., 1957. Notes and descriptions of some Neotropical Muscidae (Diptera). *Amer. Mus. Nat. Hist.* 113 (6): 490 pp..
- Stein, P., 1918. Zur weitem Kennntniss aussereuropaischen Anthomyiden. *Ann. Mus. Nat. Hung.* 16: 147-244.



